

Muitos pais de alunos e professores apoiaram a causa. A SME pagou, mas muitos estagiários seguem tendo atrasos. Dos que faltaram por não ter dinheiro pra passagem, muitos foram **desligados!** Ou seja, a secretaria prefere desligar e piorar as condições do estagiário do que atender às demandas.

Isso coloca novos desafios. Estagiários não são reconhecidos como empregados. Tratados como estudantes, porém não tem sua qualificação e formação respeitada ao sofrerem péssimas condições de trabalho.



A luta vai para além de paralisações pontuais e audiências com vereadores. A força dos estagiários está em pressionarem pelo seu trabalho e pela solidariedade de outros trabalhadores. A recente luta experimentou parte disso. Mostra que o estagiário é importante na transformação da educação pública e da sociedade.



## AUMENTO DE TRABALHO: COMO ACONTECE?

Muitos terceirizados na UERJ passam por aumento de trabalho. É uma forma do patrão fazer funcionário **trabalhar mais e sem receber**. Pode acontecer por **redução do número de empregados** ou **pressão diária**. O primeiro é a **longo prazo**. É a forma mais leve, pois pode-se não sentir a mudança de ritmo. Sobra mais trabalho pra cada um. A empresa **PRIME**, que atua no Bandejão, segundo relatos de funcionários, hoje emprega menos de 100 pessoas, mas a empresa anterior empregava mais de 100. **Você sabe quantos funcionários tinham antes e quantos tem agora no seu setor?**

Outro jeito de aumentar trabalho é a **pressão diária**, o **assédio moral**: aumentar o ritmo, com humilhações, ameaças ou mudanças de exigências. Um exemplo é a administração da UERJ: quem passava de 30 min de atraso, era mandado voltar pra casa naquele dia. Isso acarretou em muitas faltas de funcionários, dando **mais área de limpeza pra cada um**.



## DEMISSÃO E ACIDENTES

Aconteceu um **acidente de trabalho** no **bandejão**, um(a) funcionário(a) cortou os dedos na máquina fatiadora. A pessoa obteve licença pelo INSS. Incapacitada para voltar, tem que fazer fisioterapia. A empresa não foi sancionada judicialmente, pois parece que cumpriu as normas. Mas trabalhador colocar a mão perto das lâminas, era uma forma de **economizar tempo**, pois demora mais desligar depois da **pausa** que ela

O (in)visíveis é uma alternativa para tornar vivas as vozes daqueles que trabalham diariamente em busca do seu pão de cada dia e para estabelecer uma cultura de solidariedade no local de trabalho. Mande para nós o seu relato anônimo! contato: [facebook.com/invisiveisluta](https://www.facebook.com/invisiveisluta)

dava. Será que o ritmo de trabalho, se fosse menor, não poderia evitar o acidente?

Na limpeza também houve acidente, uma funcionária da APPA caiu da escada há 4 meses e não foi atendida pelo INSS. Mesmo fazendo fisioterapia. Outra funcionária foi demitida quando reclamou que teria que limpar um bloco inteiro sozinha. Pela falta de pessoal, que foi mandado voltar pra casa por atrasar além de 30 min.

## FALTA ADICIONAL DE INSALUBRIDADE

O adicional de insalubridade é garantido na decisão do Tribunal Superior do Trabalho: Norma Regulamentadora 15, anexo XIV, da Portaria 3214/78. Dá o máximo (40%) para limpeza de banheiro e coleta de lixo. Quantos trabalhadores na UERJ limpam banheiros, tiram lixo e não recebem adicional?



## NOVOS ELEVADORES

Finalmente a administração trocou os elevadores. Mas um problema continua: a condição de trabalho dos ascensoristas. O calor penaliza esses trabalhadores, que não podem colocar ventiladores nas novas máquinas, mais quentes que as antigas. A repetida fala robótica do número de cada andar está causando estresse. Filas enormes e a superlotação permanece. Como disse um funcionário:

*“De três elevadores inaugurados, dois enguiçaram. Os caras trocaram mas o que gastam de manutenção já deve tá maior do que com os antigos. Não dou mais de 2 meses pra esses ficarem funcionando. Ai fica lotando, esse calor absurdo. Os alunos vem reclamar com quem? Com a gente né.”*

Alguns também relatam falta de pagamento de adicional noturno, que deve ser pago para quem ultrapassa das 22h na jornada de trabalho.

## COMO LIDAR COM A PRESSÃO?

A pressão é vigiar trabalhadores e criar um ambiente de medo. Ameaças de suspensão, transferências, redução de benefícios, instalação de câmeras. Estimulam a “XISNOVAGEM”, funcionários competindo e denunciando colegas. Tem alguns seguranças e professores atuando na fiscalização, segundo relatos.

Também sofrem descontos no descanso semanal remunerado, como punição de faltas. E descontos no Vale Transporte, como punição contra atrasos justificados, contraria o artigo 4 da Lei 7418 de 1985, do VALE TRANSPORTE.

Uma forma de lidar com isso é verificar a legislação e como a justiça do trabalho pode ajudar. E também se reunir e conversar com colegas de confiança. Pensar em como manter esses contatos sem expor pra chefia ou pra quem vai entregar pessoas. Ver como atingir na\$ conta\$ dos patrões: paralisar ou reduzir o ritmo de trabalho. Usar Whatsapp, redes sociais e qualquer forma de se comunicar. Usar formas de denunciar e divulgar a situação, por cartazes e por este jornal aqui mesmo. Tudo isso cria a solidariedade, fazendo pessoas apoiarem as demandas dos trabalhadores.



## ESTAGIÁRIOS DO MUNICÍPIO: LUTA E ORGANIZAÇÃO

Faz anos que a Secretaria Municipal de Educação piora o estágio em educação especial: redução das bolsas de 800 pra 400 reais, não tem dia fixo de pagamento, ausência de direito de férias, etc.

Com atrasos no pagamento de bolsas. No dia 23/09, estagiários fizeram uma paralisação nas escolas e protesto na prefeitura. Foram na audiência sobre educação municipal na Câmara dos Vereadores no dia 8/10, para relatar o que viviam e as dificuldades.